



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Crotálico E Hemorragia Cerebral Na Infância: Uma Rara Associação

Autores: LARISSA DE SOUZA MAIA (UNITAU); MARIA ESTELA DALLARA (UNITAU); RICARDO MARCITELI (UNITAU); ADRIANA MUKAI (UNITAU); CIRO JOÃO BERTOLI (UNITAU); LIVIA MEIRELLES DE ARAUJO PASQUALIN (UNITAU); MARIA CLARA DE ASSIS GALHARDO (UNITAU); FLAVIA DRUMMOND GUINA (UNITAU)

Resumo: Introdução: Os acidentes crotálicos respondem por cerca de 7% dos acidentes ofídicos no Brasil. Apesar de raros, quando ocorrem na infância costumam apresentar um quadro clínico mais grave. O veneno crotálico quase não produz lesão local, não há dor ou é de pequena intensidade; e possui três mecanismos patogênicos: neurotóxico, miotóxico e coagulante. Os distúrbios de coagulação podem acarretar complicações neurológicas, no entanto, os poucos relatos evidenciam apenas eventos isquêmicos, não hemorrágicos, em média cerca de 36 horas após a picada. Não há estudo associando a hemorragia subaracnoidea como complicação do acidente crotálico. Relato do Caso: 6 anos, masculino, previamente hígido, admitido em UTI com ardência em membro inferior, sudorese intensa, ptose palpebral e apatia. Evoluiu com piora do estado geral, insuficiência renal e instabilidade hemodinâmica. Foi identificada a picada, diagnosticado o acidente crotálico e iniciado tratamento apropriado. Após 2 dias foi extubado e referiu cefaléia intensa localizada em região cervical posterior e dificuldade para deambular. Ao exame neurológico, com rigidez de nuca. Realizada TC crânio com evidência de hemorragia subaracnoidea e LCR, que confirmou o diagnóstico. Discussão: A principal complicação do acidente crotálico é a IRA. Complicações com acometimento do sistema nervoso são raras e poucos são os casos descritos na literatura. Encontramos apenas um caso de acidente crotálico e acidente vascular cerebral isquêmico, que faleceu no 7º dia após a picada. Acreditamos que o distúrbio de coagulação associado à instabilidade hemodinâmica tenha contribuído para a hemorragia do sistema nervoso central. A presença de sangue no espaço subaracnoideo gerou os sintomas de irritabilidade meníngea, que nos guiou ao diagnóstico da complicação. Conclusão: As intercorrências neurológicas após os acidentes crotálicos, embora raras, podem ocorrer. A valorização dos sinais e sintomas referidos pelo paciente é fundamental para o diagnóstico precoce e acurado das complicações.